

NOSSA CAPA



ESCOLA NAVAL: RUMO AO SÉCULO XXI

Derrota traçada e logística pronta. A nossa Escola suspende para mais uma longa travessia rumo ao novo século. Nessa nova jornada um grande esforço foi feito para mesclar tradição com modernidade.

Visando a manter vivas as tradições navais, os aspirantes, por ocasião das cerimônias ocorridas no campo de esportes, guarnecem o mastro da bandeira.

Ao ser dado o toque de apito de guarnecer Detalhe Especial para o Mar (D.E.M), o que significa que os militares devem guarnecer os

postos específicos para preparar o navio para fazer-se ao mar, os aspirantes sobem nas enxárcias, guarnecem as vergas e, logo após, desfraldam uma vela contendo o escudo da Escola Naval, simbolizando o suspender de um veleiro.

É importante lembrar que esse mastro substitui o da histórica Fragata *Amazonas*, que participou da Batalha Naval do Riachuelo sob o comando do Almirante Barroso. Ainda hoje, em todo 11 de junho, os sinais de Barroso "O Brasil espera que cada um cumpra o seu

dever” e “Sustentar o fogo que a vitória é nossa” são içados lembrando esse glorioso feito de nossa Marinha.

A ênfase na tradição dos navios a vela continua com o recebimento do Veleiro-Escola *Cisne Branco* e de novos veleiros para o Grêmio de Vela da Escola Naval, pois os barcos a vela são os meios que mais despertam o espírito marinheiro nas pessoas, daí a sua grande importância na formação de um oficial de Marinha.

O *Cisne Branco*, logo após sua prontificação na Holanda, irá participar da regata comemorativa dos 500 anos de descobrimento. Nessa ocasião ele já será guarnecido por alguns aspirantes.

Junto às tradições, precisamos nos modernizar. Na era da informação, o nível de conhecimento que um profissional deve possuir é bastante grande. Para adequar-se ao tempo, a Escola Naval inaugurou, ao lado do mastro da bandeira, onde se localizavam os antigos ginásio e auditório, a sua nova bibli-

oteca. Com vasto número de volumes, computadores ligados à Internet, salas de estudo, modernos meios de consulta e até um pequeno auditório, ela facilitará bastante a pesquisa em todos os níveis e os trabalhos em grupo dos aspirantes. Essa biblioteca será peça fundamental na modernização do ensino na Escola.

Modernizou-se, também, o parque aquático, uma preocupação com o preparo físico dos aspirantes, fundamental para a sua higidez e a garantia de bem enfrentar as intempéries do combate.

A Escola Naval, para a sua travessia no novo século, lançou mão de dois valores importantes: tradição e modernidade. Ambos, juntos e bem dosados, são a garantia da perpetuação de uma instituição.

Aspirante José Duarte de Figueiredo Junior
Presidente do Grêmio de
História da Escola Naval
Sociedade Acadêmica Phoenix Naval

NOTA DA REDAÇÃO

À esquerda da vela, pode ser observado um colorido painel, hoje de plástico, mas ainda este ano será substituído por azulejos oferecidos por Portugal, tal como aconteceu ao seu par à esquerda do portal da nova biblioteca, por ocasião da inauguração da Escola Naval, em 1938.

ADORAÇÃO DOS MAGOS

(veja 2ª capa)

Adoração dos Magos ou Painel da Epifania, parte importante do antigo retábulo da Sé de Viseu, atribuído ao célebre pintor Vasco Fernandes (o Grão Vasco), hoje encontra-se no Museu Grão Vasco, na cidade de Viseu, Portugal.

Presumivelmente pintado entre 1501-1505, o painel tem a notável peculiaridade de substituir o rei mago Belchior, geralmente representado como um negro, por um

ameríndio. Além disto, é especialmente relevante a semelhança física da figura ajoelhada aos pés da Virgem com o medalhão do Mosteiro dos Jerônimos que a tradição diz representar Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil.

As ligações da família Cabral com a Sé de Viseu estão fartamente documentadas, o que parece reforçar a suposição formulada por alguns historiadores.